



História

Tema da Aula:

Absolutismo e Mercantilismo

OBJETIVOS

- Compreender o processo que levou à formação das monarquias absolutistas;
- Identificar os grupos sociais que promoveram as transformações apresentadas;
- Reconhecer as características da economia mercantil.



A Decadência do Feudalismo e o Desenvolvimento do Comércio

Vimos nas aulas anteriores como funcionava o feudalismo, modo de produção e sistema econômico que predominou na Idade Média. Um modo de produção é a forma como uma sociedade fabrica o que consome (alimentação, vestuário, ferramentas, utensílios, bebidas, sapatos, móveis etc.). Se no **feudalismo**, sistema baseado no feudo, o modo de produção era artesanal e a terra era o bem mais valioso que um homem poderia possuir, no **capitalismo**, sistema baseado no lucro, o modo de produção é industrial, e o acúmulo de dinheiro mede a riqueza dos grandes empresários.

No entanto, é importante compreender que a história não se transforma de um dia para o outro, e que assim como o fim do feudalismo foi gradativo, a formação do sistema capitalista também aconteceu aos poucos, ao longo de alguns séculos. Nesta aula vamos aprender um pouco sobre o **mercantilismo**, um conjunto de práticas econômicas adotadas na Europa do século XV ao século XVIII. O mercantilismo foi uma etapa primitiva do sistema capitalista.

Com a decadência do feudalismo, a Europa viu crescer uma nova maneira de fazer fortuna, o **comércio**, que foi se ampliando para além das fronteiras do continente e colocando os povos distantes em contato. A classe responsável por esse trânsito comercial foi chamada de **burguesia**. Os burgueses (comerciantes) se diferenciavam da nobreza medieval por não ter “sangue azul” e por retirar sua riqueza da compra e venda de produtos, e não do cultivo da terra.

Você deve lembrar que na Idade Média os burgueses eram os habitantes dos burgos, povoados que surgiram entre os séculos XIV e XV. Nos burgos estavam concentrados os mercados públicos, as feiras, e sua população vivia principalmente da produção artesanal, das trocas e da compra e venda de diversos produtos. A prática comercial iniciada nos burgos medievais se expandiu, e os burgueses ganharam importância econômica no início da Idade Moderna. Vamos entender como isso aconteceu.

A Formação dos Estados Nacionais Modernos

Com o fim da Idade Média e o enfraquecimento da nobreza feudal, os reis passaram a concentrar mais poder em suas mãos, centralizando todas as decisões políticas e econômicas. Os territórios, antes fragmentados pelas disputas de poder entre os senhores feudais, foram unificados sob as mesmas leis e sob o comando autoritário do Rei. Assim se formaram os Estados Nacionais, organizações políticas independentes que geriam um território delimitado (nação) através dos órgãos de governo. Existem diversos modos de governar uma nação, e no início da Idade Moderna o modelo de governo dominante na Europa foi o **absolutismo**, regime político no qual o monarca (rei), detém o poder absoluto, usando de todos os meios para impor a sua vontade.



Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/stories/00c180bee064dab9b3fc48accb3d2fe>

Antes o poder local era exercido pelos donos das terras, os senhores feudais, e cada feudo tinha suas leis e normas, sistema de cobranças de impostos, taxas e pedágio. No entanto, quando a burguesia começou a influenciar a política, ficou claro que a divisão do território em feudos dificultava as atividades comerciais. Em cada propriedade se determinava um preço diferente para os produtos, assim como as taxas cobradas pelos senhores feudais para que os comerciantes circulassem em suas terras. Os burgueses reivindicavam uma administração pública única, com leis que valessem em todo o reino e uma moeda que padronizasse os valores. Para os reis foi muito vantajoso contar com o apoio da burguesia para controlar a economia e enfraquecer o poder da nobreza feudal. Inglaterra, França, Espanha e Portugal, por exemplo, foram importantes Estados absolutistas que se formaram nesse momento. No entanto, os nobres não foram desprezados no regime absolutista. Para os reis era importante ter a nobreza ao seu

lado, porque era uma aliada política que colaborava para garantir a autoridade real entre seus vassallos. Por isso havia troca de favores entre a coroa e os nobres. Como ofereciam apoio, estavam livres de pagar alguns impostos e recebiam vários benefícios pessoais.

Os monarcas absolutos investiram em manufaturas, oficinas de que contratavam grupos de artesãos para fabricarem uma mesma mercadoria, como tecido ou ferramentas, por exemplo. Também financiavam as grandes navegações e a exploração das colônias (terras ocupadas na América e na África), e controlavam as rotas do comércio com a Ásia. Além de intervir na economia, esses reis formaram exércitos nacionais, criaram leis rígidas e passaram a exercer autoridade sobre a nobreza e a Igreja Católica.

Como funcionava o mercantilismo?



Fonte: <https://beduka.com/blog/materias/historia/o-que-e-mercantilismo/>

Os historiadores se esforçam para identificar as características gerais de cada período ou sociedade. Comparam a experiência de vários países e buscam identificar o que tinham em comum em um determinado século. Entre os séculos XV e XVII foram reconhecidas algumas características no sistema econômico da maioria dos reinos europeus, que terminaram sendo nomeadas de mercantilismo. Em todos os países se praticava o **metalismo**, que era a obtenção de riquezas através do acúmulo de metais preciosos. Portugal e Espanha tiveram muito sucesso retirando o ouro e a prata de suas colônias na América. Quanto mais fortuna uma nação reunia, maior era seu prestígio na política internacional.



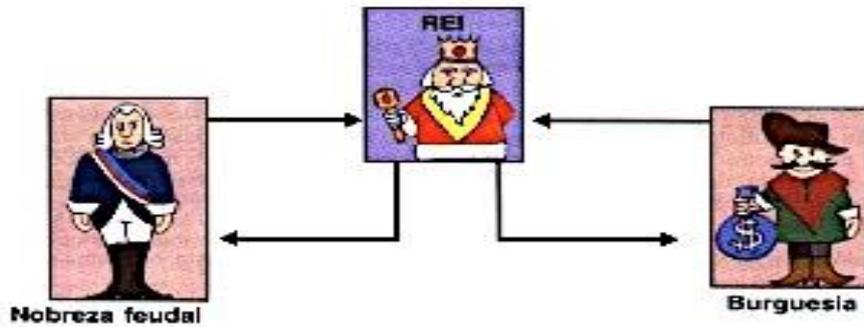
Outras características marcantes do mercantilismo eram o **controle do Estado sobre a economia** e o **protecionismo**. Os reis contaram com o apoio da burguesia para controlar a economia de seus países e, ao mesmo tempo em que fortaleceram o poder central, atenderam aos interesses dos burgueses expandindo as atividades comerciais inclusive para fora de seus territórios, em direção ao Oriente. Para reforçar essa relação, criavam dificuldades para a concorrência de outros países aumentando as tarifas de importação (taxas cobradas sobre os produtos estrangeiros que entravam em suas fronteiras) com o objetivo de combater a concorrência e proteger o comércio de mercadorias nacionais.

Todo esse controle visava manter a **balança comercial favorável**, quando as exportações (venda de produtos nacionais para outros países), eram maiores que as importações (compra de produtos vindos do exterior), o que se fazia aumentando a produção das manufaturas e conquistando mercados externos. E o comércio exterior ganhou tanta importância no século XV que motivou os monarcas a brigarem pelo **monopólio** (exclusividade) sobre as rotas por onde circulavam as mercadorias e a financiarem as chamadas “viagens de descobrimento”, como veremos na próxima aula. Por enquanto é necessário que você saiba que este monopólio também era imposto às colônias, já que tudo o que era produzido por elas só poderia ser vendido para suas metrópoles (países da Europa que as dominavam), e tudo que as colônias necessitavam deveria obrigatoriamente ser comprado de suas metrópoles. Assim foi a relação do Brasil com Portugal de 1530, início da colonização, até 1822, ano da independência, mas isso é assunto para o segundo bimestre.

Vamos às atividades!

Atividades

Atividade 1: Observe a Imagem abaixo e explique: O que o Rei oferecia para a Nobreza e para a Burguesia? E o que recebia em troca de ambos?



Fonte: http://www.jetsistemas.com.br/ei_jmo_2017/7_PT_01_09_HISTORIA_ALVARO.pdf

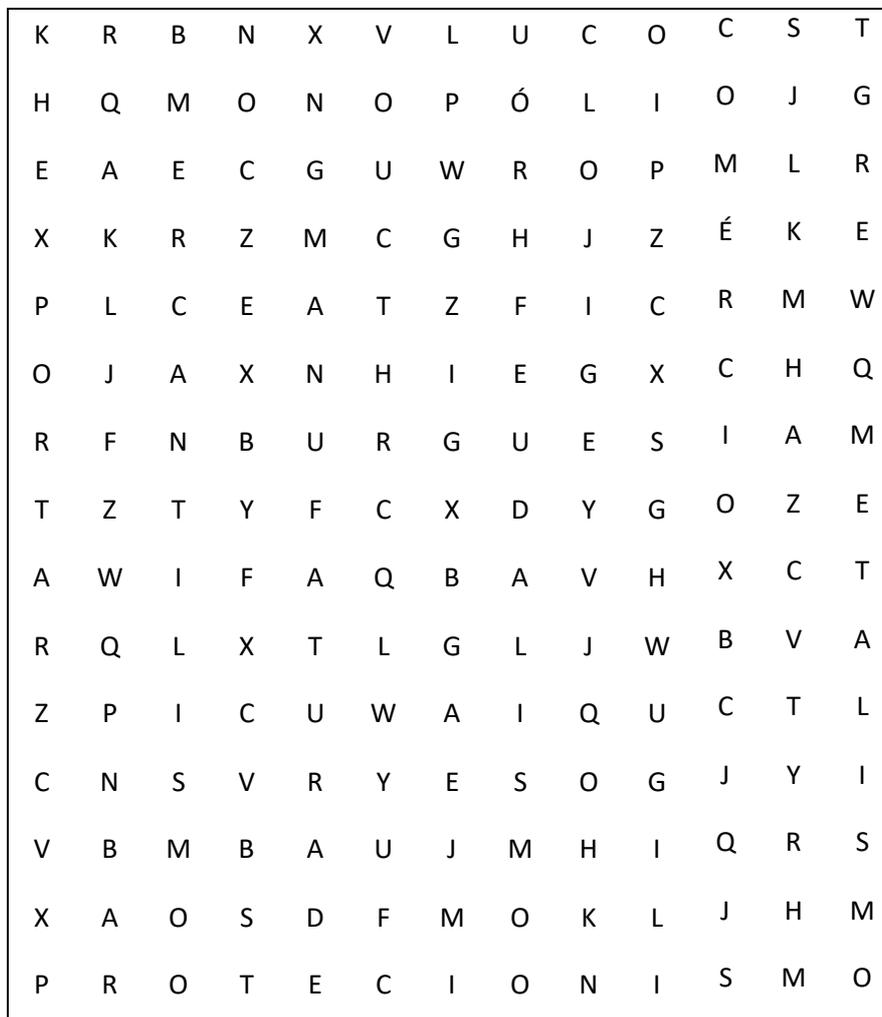
Atividade 2: Aponte qual das figuras abaixo representa a economia das nações mercantilistas. Depois explique com suas palavras o que era “balança comercial favorável”.





Atividade 3: Preencha as lacunas com as expressões adequadas. Em seguida confira suas respostas no caça-palavras.

- 1) Atitude dos reis de apoiar os comerciantes do seu país: _____
- 2) Atividade econômica que gerou riquezas para as nações absolutistas: _____
- 3) Modelo econômico considerado como a primeira fase do capitalismo: _____
- 4) O que era necessário fazer para equilibrar a balança comercial: _____
- 5) Acúmulo de metais preciosos nos cofres do governo: _____
- 6) Sistema econômico baseado na propriedade da terra: _____
- 7) Exclusividade sobre rotas e mercados: _____
- 8) Onde se produzia as mercadorias para exportação: _____
- 9) Classe social que iniciou as grandes navegações: _____



Para saber mais...

As monarquias (nações governadas por reis ou rainhas) ainda são comuns nos dias de hoje. Na metéria abaixo, retirada da página web do jornal português Expresso (<https://expresso.pt/internacional/a-europa-e-o-continente-com-mais-monarquias-no-mundo=f873567>), você vai encontrar informações sobre os países do mundo que ainda adotam o regime monárquico. Boa leitura!

EXPRESSO TRIBUNA BLITZ BOA CAMA BOA MESA EMPREGO IMOBILIÁRIO O MIRANTE

Expresso

ÚLTIMAS OPINIÃO ECONOMIA EXPRESSO CURTO PODCASTS TRIBUNA MULTIMÉDIA VIDA SUSTENTÁVEL 2:59

INTERNACIONAL

A Europa é o continente com mais monarquias no mundo

02.06.2014 às 20h09

f t e ...

No total dos cinco continentes há 43 nações que ainda prestam 'vassalagem' a um rei. Alguns são 'falsos' regimes monárquicos como é o caso da Austrália ou do Canadá, que funcionam na prática como países independentes embora reconheçam Isabel II como Chefe de Estado.

JOÃO OLIVEIRA

Atualmente, existem 43 países onde o sistema político em vigor é a monarquia, ou seja, territórios em que o rei ou rainha exercem as funções de Chefe de Estado por um Rei ou Rainha. Ao abdicar do trono, Juan Carlos de Espanha vem pôr fim ao segundo reinado de maior duração no mundo contemporâneo. Os seus 39 anos em funções são apenas superados pela Rainha Isabel II, que ocupa o trono britânico há mais de 60 anos.

O site do jornal espanhol "El Mundo" diz que a Europa e a Ásia são os dois continentes onde existem mais monarquias: 12 em cada - sendo que na Europa o Vaticano entra nesta contagem. Registe-se que o Vaticano é também o único estado europeu considerado uma monarquia absoluta.

Marrocos, o país que tem a capital, Rabat, mais próxima de Lisboa, é o maior país dos três estados africanos onde a monarquia está instituída, e o rei tem poder absoluto.

A monarquia é um sistema político caracterizado pela existência de um Rei ou Rainha que assumem o cargo de Chefe de Estado, e só o deixam de exercer caso abdiquem, como foi o recente caso de Juan Carlos, ou morram. A sucessão é feita respeitando a hierarquia familiar.

Este sistema político foi uma prática corrente até aos finais do século XVIII. Em inícios do século seguinte, várias monarquias foram abolidas por todo o mundo depois dos ideais veiculados na Revolução Francesa.

O Nepal é o último país do mundo onde a monarquia deu lugar à república, em 2004.

A situação vivida em Espanha após o resignação de Juan Carlos, já há quem defenda um referendo para que Espanha decida o tipo de regime.

Em Portugal, a monarquia deu lugar à república em 1910, dois anos depois do Rei Dom Carlos e o seu filho D. Luís Filipe de Bragança, herdeiro do trono, terem sido assassinados por republicanos no Terreiro do Paço.